

Revista

Perspectiva
Histórica

Dossiê: Cinema Africano

Volume 8, nº 13, janeiro - junho de 2019

ISSN 2446-9459

A Revista *Perspectiva Histórica* é uma revista semestral, cujo objetivo é discutir criticamente temas relevantes para a sociedade brasileira, funcionando como um canal de diálogo entre a produção acadêmica e um público mais amplo. Procuramos, também, articular diferentes espaços de produção de conhecimento, contando com a participação de autores renomados e novos pesquisadores que apresentem uma produção de qualidade em seus respectivos campos de estudos.

Informações, colaborações e assinaturas contatem-nos pelo e-mail:
revistaperspectivahistorica@bol.com.br

Para acessar a revista eletrônica: <http://perspectivahistorica.com.br/>

Equipe Editorial: Adriana Martins dos Santos (coordenadora), Charlene José de Brito, Grimaldo Carneiro Zachariadhes, Hamilton Rodrigues dos Santos, Lígia Conceição Santana, Sílvio César Oliveira Benevides

Conselho Editorial: Américo Oscar Guichard Freire (CPDOC-FGV), Daniel Aarão Reis Filho (UFF), Dilton Cândido Santos Maynard (UFS), Elizete da Silva (UEFS), Jessie Jane Souza (UFRJ), José Vieira da Cruz (UFAL), Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (UNIRIO), Ruthy Nadia Laniado (UFBA) e Wilson Roberto de Mattos (UNEB)

Capa e Projeto gráfico: Andréia Santos Silva

Revisão: Ana Maria Silva Carmo

ISSN: 2446-9459 (revista eletrônica)

Este número foi organizado por Lígia Conceição Santana e Marilda dos S. Monteiro das Flores

Revista publicada pelo Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas (CEBEP). Rua Pedra da Marca, nº 13. Federação CEP: 40225-260.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....11

ARTIGOS

1 - NOLLYWORLD: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS, NARRATIVAS E ESTÉTICA NA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA NIGERIANA

Alessandra Meleiro e Janaína Pereira de Oliveira.....17

Resumo

O artigo apresenta um panorama das políticas culturais, além das narrativas e estéticas dos filmes produzidos na Nigéria, como respostas criativas para atender às necessidades culturais da atual sociedade africana. A indústria cinematográfica nigeriana, Nollywood, é hoje a segunda maior indústria cinematográfica do mundo, ficando atrás de seu concorrente indiano, Bollywood, e superando a posição de Hollywood.

Palavras-chave: Cinema – África – Nigéria

Abstract

The article presents an overview of cultural policies, as well as the narratives and aesthetics of the films produced in Nigeria, as creative responses to the cultural needs of the current African society. The Nigerian film industry, Nollywood, is today the second largest film industry in the world, lagging behind its Indian rival, Bollywood, and beating Hollywood's position.

Keywords: Cinema – Africa – Nigeria

2 - NARRATIVAS EM DISPUTA NO CINEMA NIGERIANO: UM OLHAR SOBRE NOLLYWOOD A PARTIR DE GREEN WHITE GREEN (2016)

Ana Camila Esteves.....37

Resumo

*Este artigo convoca algumas discussões acerca da indústria fílmica da Nigéria, popularmente conhecida como Nollywood, a partir da análise do longa-metragem **Green White Green**, de 2016. Por apresentar uma narrativa que se vale de estratégias do humor e da sátira para falar sobre a sociedade nigeriana contemporânea, o longa de Abba Makama oferece diversas camadas interpretativas para se pensar a própria indústria de cinema que movimenta a economia da Nigéria. Apoiados na bibliografia sobre os cinemas africanos e especialmente sobre Nollywood, nosso intento é, a partir da análise do filme, compreender de que modo ele se apropria das linguagens e discursos em disputa sobre Nollywood para construir um olhar sobre esta indústria tão complexa e em constante transformação.*

Palavras-chave: Cinemas africanos; Nollywood; análise fílmica, *Green White Green*

Abstract

*This article brings out some discussions about the film industry of Nigeria, popularly known as Nollywood, from the analysis of the feature film **Green White Green**, released in 2016. By presenting a narrative that uses humor and satire strategies to talk about contemporary Nigerian society, Abba Makama's film offers several layers of interpretation to think about the very film industry that shakes the economy of Nigeria. Based on the bibliography on African cinemas, and especially on Nollywood, our goal is, from the analysis of the film, to understand how it appropriates the languages and discourses in dispute over Nollywood to build a look at this industry so complex and in constant transformation.*

Keywords: African cinemas; Nollywood; Film analysis, *Green White Green*

3 - THE FILMOGRAPHY OF GUINEA-BISSAU'S SANA NA N'HADA: FROM THE RETURN OF AMÍLCAR CABRAL TO THE THREAT OF GLOBAL DRUG TRAFFICKING

Fernando Arenas.....55

Resumo

*O presente ensaio oferece uma abordagem crítica da obra do cineasta Sana Na N'Hada, um dos maiores vultos culturais da Guiné-Bissau, centrando-se nos documentários **O regresso de Amílcar Cabral** (1976) e *Bissau d'Isabel* (2005) e nas longa-metragens **Xime** (1994) e*

Kadjike (2013). Ao longo da sua carreira, Sana tem construído um arquivo vital abrangendo os períodos colonial tardio e pós-colonial. Este artigo examina as dimensões éticas, etnográficas e históricas deste importante arquivo audiovisual para um conhecimento alargado da Guiné-Bissau enquanto nação.

Palavras-chave: Guiné-Bissau, Sana Na N'Hada, Amílcar Cabral.

Abstract

*This essay offers a critical assessment of the work of Sana Na N'Hada, one of the most important cultural producers of Guinea-Bissau, centering on his documentaries, *The Return of Amílcar Cabral* (1976) and *Bissau d'Isabel* (2005), as well as the feature films, *Xime* (1994) e *Kadjike* (2013). Through his feature films and documentaries, Sana has been creating an audiovisual archive spanning the late colonial and postcolonial periods that is key for understanding Guinea-Bissau's trajectory as a nation.*

Keywords: Guinea-Bissau, Sana Na N'Hada, Amílcar Cabral.

4 - DECLINAÇÕES: IDENTIDADES DE GÉNERO E CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO EM FILMES DE LICÍNIO AZEVEDO

Jessica Falconi.....81

Resumo

*A revisão crítica dos conceitos de nacionalismo e de identidade nacional, levada a cabo no domínio da historiografia, e dos estudos literários e culturais, tem vindo a demonstrar que as identidades nacionais são construções homogeneizadoras, muitas vezes fundadas no apagamento das diferenças de gênero, classe, raça, orientação sexual, etc. De facto, as “narrativas” da Nação centram-se, geralmente, em figuras masculinas, depositárias do discurso e dos valores “nacionais”. Por outro lado, a crítica feminista e os estudos de gênero têm vindo a realçar que todos os nacionalismos são marcados pelas diferenças de gênero. Neste artigo aborda-se a representação das diferenças de gênero na construção da nação em Moçambique em dois filmes de ficção do cineasta brasileiro-moçambicano Licínio Azevedo, a saber: *Virgem Margarida* (2012) e *Comboio de Sal e Açúcar* (2017).*

Palavras-chave: Identidade nacional moçambicana – Diferenças de gênero – Licínio Azevedo

Abstract

*The critical revision of the concepts of nationalism and national identity in the field of historiography, and literary, and cultural studies, has demonstrated that national identities are homogenizing constructions, often based on the erasure of gender, class differences, race, sexual orientation, etc. In fact, the 'narratives' of the Nation generally focus on male figures, depositaries of discourse and 'national' values. On the other hand, feminist critique and gender studies have emphasized that all nationalisms are gendered. This article deals with the representation of gender differences in the construction of the nation in Mozambique in two movies by the Brazilian-Mozambican filmmaker Licínio Azevedo, namely *Virgem Margarida* (2012), and *Comboio de Sal e Açúcar* (2017).*

Keywords: Mozambican national identity – Gender difference – Licínio Azevedo

5 - “PRECISAMOS VESTIRMO-NOS COM A LUZ NEGRA”: UMA ANÁLISE AUTORAL NOS CINEMAS AFRICANOS - O CASO FLORA GOMES

Jusciele Conceição Almeida de Oliveira.....107

Resumo

*Os longas-metragens de ficção de Flora Gomes: **Mortu nega** (1988), **Udju azul di Yonta** (1992), **Po di sangui** (1996), **Nha fala** (2002) e **Republica di mininus** (2012) contam histórias locais com desdobramentos globais; falam de trânsitos, de música, de mulher, de crianças, de guerra, de (neo)colonialismo, de cosmogonia, de vida, de morte, de amor, de nascimento, de migração, de tradição, de modernidade, de coletividade; retratam problemas socioeconômicos, relacionados com o ecossistema. Gomes utiliza como cenário o espaço natural, ao ar livre; com discursos irônico, crítico e metafórico. O presente artigo está centrado nas marcas autorais de Flora Gomes, as quais são perceptíveis não apenas no discurso, nos temas, na trilha sonora, na temporalidade contemporânea e/ou nas referências ao seu país e ao seu continente de nascimento e residência, mas também mediante sua estética fílmica e mise en scène, reveladas na preparação de atores, na cenografia, no trabalho de iluminação do corpo negro, nas metáforas visuais e na montagem.*

Palavras-chave: Cinemas africanos – Cinema Guine-Bissau - Marcas autorais de Flora Gomes.

Abstract

The fiction feature films of Flora Gomes: Those Whom Death Refused (1988), Blue eyes fo Yonta (1992), Tree of blond (1996), My voice (2002) and Children republic (2012) tell us local stories with global developments; they speak of transits, music, women, children, war, (neo) colonialism, cosmogony, life, death, love, birth, migration, tradition, modernity, collectivity; portray socioeconomic problems related to the ecosystem. Gomes uses the natural space in the open air; with ironic, critical and metaphorical discourses. This text focuses on the trademarks of Flora Gomes, which are noticeable not only in discourse, themes, soundtrack, contemporary temporality and / or references to his country and his continent of birth and residence, but also through his filmic aesthetics and mise en scène, revealed in the camera movements, actor preparation, black body lighting work, visual metaphors, and montage.

Keywords: African cinemas; Guinea-Bissau cinema - Trademarks of Flora Gomes.

6 - CINEMA AFRICANO: APONTAMENTOS SOBRE UMA LUTA POR AUTORREPRESENTAÇÃO.

Maíra Zenun.....141

Resumo

A década de 1960 marca em África a intensificação da produção de filmes africanos não coloniais – tipo de realização feita por profissionais de origem africana, sobre temáticas relacionadas ao continente e suas diásporas. Trata-se de uma extensa e plural filmografia, nascida no contexto das lutas de independência e que, desde então, em muitos momentos se firma pela necessidade de produzir imagens capazes de romper com os preconceitos e estereótipos definidos pelo colonialismo. Desta forma, para este artigo, proponho interligar essas duas discussões – sobre cinema(s) negro(s) e/em cinema(s) africano(s) –, a partir de um curta de Philippe Lacôte sobre Jean-Michel Basquiat, a fim de analisar como tal categoria teve implicações na própria cinematografia africana, enquanto estratégia decolonial, na luta pela autorrepresentação das populações negras.

Palavras-chave: Cinema(s) africano(s), Teoria decolonial, Autorrepresentação.

Abstract

The 1960s in Africa marked the intensification of the production of non-colonial African films – a kind of realization made by professionals of African origin, on themes related to the continent and its diasporas. It is an extensive and plural filmography, born in the context of the struggles for independence and that, since then, in many cases it has been established by the need to produce images capable of breaking with the prejudices and stereotypes defined by colonialism. Thus, for this article, I propose to interconnect these two discussions - about black cinema and/in African cinema(s) – from a short film done by Philippe Lacôte about Jean-Michel Basquiat, in order to analyze how this category had implications for African cinematography itself as a decolonial strategy in the struggle for self-representation of black populations.

Keywords: African cinemas, Decolonial theory, Self-representation.

7 – QUE CINEMA AFRICANO?: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL

Morgana Gama de Lima.....163

Resumo:

Embora a expressão “cinema africano” seja de uso corriqueiro tanto em festivais de cinema, quanto em produções acadêmicas, sua definição é cercada de impasses e contradições. Se considerarmos que boa parte da definição desse cinema é construída com base em um contexto de pós-independência de países da África Subsaariana e com um viés político em sua abordagem, filmes produzidos em países como a Tunísia e o Egito não poderiam fazer parte de uma possível historiografia. Tendo em vista tal cenário, essa comunicação pretende refletir acerca dos fatores contextuais que circunscrevem o surgimento do conceito associado à expressão cinema africano e sua influência sobre as atuais interpretações conferidas a essas produções.

Palavras-chave: Cinema africano – Conceito - Abordagens.

Abstract:

Although the expression “African cinema” is commonly used both in film festivals and in academic productions, its definition is surrounded by impasses and contradictions. If we consider that much of the definition of this film production is constructed on the basis of a post-

independence context of Sub-Saharan African countries, with a political bias in its approach, films produced in Tunisia and Egypt, could not be part of a possible historiography. Considering that scenario, this communication intends to reflect on the contextual factors that circumscribe the emergence of the concept associated to the expression African cinema and its influence on the interpretations conferred on such productions.

Keywords: African cinema – Concept - Approaches.

8- UM ESTUDO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO DE ANGOLA, POR MEIO DA ANÁLISE DE SUA CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM *OXALÁ CRESÇAM PITANGAS* E *É DREDA SER ANGOLANO*.

Paula Faccini de Bastos Cruz.....189

Resumo

*Este artigo é parte integrante de minha tese de doutorado, intitulada Vulnerabilidade, resiliência e identidades: construções narrativas no cinema angolano. Nele são analisadas as construções narrativas das situações de vulnerabilidade da população de Angola, produzidas no cinema contemporâneo angolano, por meio do estudo comparado de duas obras, **Oxalá cresçam pitangas** e **É dreda ser angolano**. Foram consideradas as situações individuais e coletivas de vulnerabilidade, como elas nos são apresentadas nessas fontes. Observou-se uma rede, tramas sobrepostas de situações que precisaram ser compreendidas por partes, como a desvinculação sociofamiliar, o acesso à cidadania, o autoreconhecimento nas representações sociais/culturais, a saúde, a doença e a violência a que essas populações estão expostas.*

Palavras-chave: Angola; Cinema; Vulnerabilidades.

Abstract

*This paper is integral part of my Ph.D. thesis, named Vulnerability, resilience and identity: narrative constructions in Angolas's cinema. Through comparisons of two productions of Angolan contemporary cinema, **Oxalá cresçam pitangas** and **É dread ser angolano**, it was analyzed the narrative constructions of the vulnerability situations of Angola's population. Individual and collective vulnerability situations were considered as they were presented in the movies. It was observed a network, overlapping frames of situations that needed to be understood by parts, such as socio-family dissociation, access to*

citizenship, self-recognition in social/cultural representations, health, disease and violence to which these populations are exposed.

Keywords: Angola; Cinema; Vulnerability.

ENTREVISTA

Alessandra Meleiro.....221

RESENHA

**OLHARES SOBRE A REPRESENTAÇÃO: A
INVISIBILIDADE DO IMIGRANTE NOS FILMES
“BOLÍVIA” E “SAMBA”.**

Sirley Silva de Souza.....227

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Perspectiva Histórica* soma-se a um esforço de trazer ao debate temas relacionados à produção de conhecimento sobre aspectos do continente africano na tentativa de refrigerar e fomentar novos debates. Para este dossiê escolhemos o tema Cinema Africano. Esta densa produção é mobilizada por pontos específicos que vão da reflexão sobre os processos de lutas pós-coloniais x independência com construção das narrativas filmicas que perpassam estes processos em diversos países do continente até o fluxo contínuo e criativo das novas produções da Nigéria, conhecidas em alguns campos como Nollywood.

Este número começa com o artigo das professoras **Alessandra e Janaína**, que discutem o forte impacto econômico, social e cultural da indústria cinematográfica na Nigéria e o papel institucional para criar condições de melhoria da produção criativa no continente. O cinema nigeriano tem uma respeitável produção cinematográfica que o coloca como segundo maior produtor do mundo e isso requer um olhar para o modo como se ajusta às demandas e sucesso alcançado.

A pesquisa da **Ana Camila** também elege Nollywood para analisar o fluxo de produções do cinema nigeriano, a sua autossuficiência, organizando de forma bem minuciosa um quadro geral de como esta indústria se desenvolveu dentro das suas diversas categorias. Também destaca uma produção, *Green White Green*, de Abba Makama (2016), para discutir as diferenças dos grupos étnicos que ironiza a própria indústria do cinema.

O próximo artigo, de **Fernando Arenas**, analisa a obra do guineense Sana Na N'Hada. Como destaca, Sana Na N'Hada faz parte de uma geração que cresceu com sentimentos anticoloniais. Frequentou a escola franciscana contra a vontade do seu pai que preferia que ele seguisse a tradição e trabalhasse na agricultura. Sana foi enviado, por Amílcar Cabral, aos 17 anos, junto com outros três jovens (incluindo Flora Gomes) para estudar cinema em Cuba, fator que foi um diferencial na sua luta contra o sistema colonial.

O artigo de **Jéssica Falconi** destaca a representação das diferenças de gênero na construção da nação em Moçambique. Para tanto a autora lança um olhar diretamente para dois filmes de ficção do

cinasta brasileiro-moçambicano Licínio Azevedo. Os filmes, *Virgem Margarida*, de 2012 e *Comboio de Sal e Açúcar*, de 2017, mesmo que apresentando momentos diferentes da história moçambicana, segundo a autora, destacam aspectos pouco explorados das crises e das mudanças históricas, políticas, sociais e culturais vividas pelo pós - independência. Os filmes destacam a atuação das personagens femininas e masculinas em suas diferentes áreas de atuação.

O texto de **Jusciele Conceição** discute as marcas autorais da cineasta Flora Gomes na sua produção de cinema, especialmente na sua estética fílmica, cuidados na mise *en scène* e preparação de atores. É um convite para o mergulho no processo criativo deste que é um dos mais respeitados e importantes cineastas africanos. Uma dedicação que extrapola a sua função de diretor para um intenso estudo de composição.

O artigo de **Maira Zenun** escolheu como foco para o debate uma obra que pertence a coletânea *African Metropolis*. O filme *To Repel Ghosts* (2013) dirigido por Philippe Lacôte sobre o artista Jean-Michel Basquiat e a partir daí tece suas considerações sobre o amplo processo de autorrepresentação e leitura de uma outra fase da construção do cinema africano um pouco mais deslocada das produções iniciais que tiveram uma outra marca política. A autora discute a importância do filme e da coleção para também desconstruir os estereótipos coloniais e mostrar uma outra África.

Com o objetivo de discutir as definições e imprecisões do conceito de Cinema Africano, a pesquisadora **Morgana Gama de Lima** se debruçou na produção dos documentos oficiais oriundos dos festivais e encontros de cinema africano sobre os discursos construídos institucionalmente a respeito da produção cinematográfica nos documentos inaugurais, como manifestos redigidos ao longo de encontro entre cineastas e o seu desdobramento em estudos realizados no campo acadêmico.

No último artigo, **Paula Faccini** elegeu dois filmes para debater a questão da identidade em Angola. A partir da análise fílmica a autora procura compreender as estratégias que são importantes na construção do discurso identitário. Ao comparar as duas obras, a autora busca descortinar a maneira como os autores perceberam a fragilidade da

sociedade angolana e como os filmes apresentam elementos comuns que podem ser identificados como traços da identidade angolana.

A professora e pesquisadora Alessandra Meleiro nos concedeu uma entrevista onde fala um pouco sobre a produção de cinema africano e pontos importantes para pensar o alcance destas produções. Este número também conta com a Sessão Na Rede com sugestões de sites de grupos de pesquisa e filmes.

Contamos com a colaboração especial do prof. José Rivair Macedo do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem se dedicado, desde 2014, junto com uma equipe de estudantes, a tradução e produção de legendas de filmes e documentários que tratam de temas relacionados com as sociedades africanas antigas e/ou tradicionais. O objetivo é facilitar o acesso do material a professores para o uso em ambiente de aprendizagem. Assim, uma relação de filmes e documentários, com respectivos links de acesso no YouTube, foi disponibilizada no GT-África para utilização com finalidade didática.

Perspectiva
Histórica

A

R

A

T

R

A

I

T

R

G

I

T

O

G

I

S

O

G

S

O

S

